

## Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

### **POVOAMENTO PROTO-HISTÓRICO NO ALENTEJO CENTRAL.**

CALADO, Manuel João Maio, BARRADAS, Manuel Pisco e MATALOTO, Rui Jorge Lopes,

Ano: 1999 | Número: 109a

---

#### **Como citar este documento:**

CALADO, Manuel João Maio, BARRADAS, Manuel Pisco e MATALOTO, Rui Jorge Lopes,, Povoamento Proto-histórico no Alentejo Central. *Revista de Guimarães*, Volume especial - Actas do Congresso de Proto-História Europeia, 1999, p. 363-386.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Povoamento Proto-histórico no Alentejo Central

Manuel João Maio Calado, Manuel Pisco Barradas e Rui  
Jorge Lopes Mataloto

Revista de Guimarães, Volume Especial, I, Guimarães, 1999, p. 363-386

## 1. Introdução

Este trabalho tem como base, para além dos dados disponíveis na bibliografia, uma massa de informação considerável, resultante de prospecções de superfície efectuadas, nos últimos anos, no Alentejo Central: uma parte importante, obtida em trabalhos anteriores a 1997, foi entretanto reunida e dada à estampa em dois curtos artigos publicados em Revistas culturais da região (Calado e Rocha, 1997; 1996-1997); os restantes, são parte dos resultados das prospecções, ainda inéditas, desenvolvidos pelos autores, no Regolfo da Barragem do Alqueva, do levantamento que conduziu à elaboração da Carta Arqueológica do Redondo (Calado e Mataloto, no prelo) ou do levantamento, ainda em curso, para elaboração da Carta Arqueológica de Vila Viçosa (Calado, Mataloto e Rocha, em preparação).

A metodologia utilizada variou em função dos diferentes objectivos e possibilidades dos projectos em que as prospecções se inseriram: na maior parte dos casos, usou-se uma malha bastante flexível, relacionada com a dimensão da área a estudar, a prospectabilidade efectiva dos terrenos e os meios humanos e logísticos disponíveis. Mesmo nos casos em que as prospecções foram mais selectivas, como acontece, por definição, nas Cartas Arqueológicas concelhias, procurou-se sempre distribuir o “investimento” pelos diversos tipos de paisagem e, dentro destas, pelas

diversas formas de relevo presentes, por forma a que os resultados correspondessem, tanto quanto possível, a uma amostragem do efectivo potencial das áreas estudadas. O carácter não sistemático desses trabalhos derivou, sobretudo, de condicionantes incontornáveis relacionadas maioritariamente com a “legibilidade” dos solos.

Apenas em dois casos foram usadas malhas mais densas, de uma forma bastante sistemática: o Levantamento Arqueológico de Vale Maria do Meio (1995), que abrangeu um território com cerca de 5Km de raio, centrado naquele Recinto megalítico (e prolongado numa faixa de 200 m de largo, ao longo do traçado da A6, entre Montemor-o-Novo e Estremoz), e a revisão dos dados recolhidos no Quadro Geral de Referência (Edia, 1996), em parte da margem direita do Guadiana.

Cartografámos apenas, supostamente, locais de *habitat*; no entanto, torna-se muito difícil, somente com base na imagem de superfície, caracterizar funcionalmente alguns dos sítios mais discretos; por isso, e enquanto não for possível uma melhor definição, apenas classificámos como povoados os locais que apresentam evidências de estruturas defensivas e/ou de artefactos de carácter técnico, os quais constituem, aliás, a maioria.

Por razões de espaço, apresentamos uma ficha sintética de cada sítio, com a informação que considerámos essencial. No entanto, chamamos a atenção para o facto de os valores relativos às áreas, apresentados entre parêntesis, serem meramente aproximativos; por outro lado, não nos foi possível descrever alguns sítios, retirados da bibliografia, nos aspectos em que as próprias fontes são omissas e apenas nos casos em que não foi viável uma revisão “in loco”.

## 2. Listagem dos sítios



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Designação	Cronologia	Concelho	descrição	artefactos	CMP	Coord UTM	Bibliografia
Cerro da Casa Branca	Idade do Ferro	Montemor-o-Novo	Pequeno povoado Proto-histórico romanizado.				Berrocal, 1992: 320.
Alto do Castelhinho da Serra	Bronze Final e Idade do Ferro	Montemor-o-Novo	Povoado de cumeada, fortificado (1-2 ha), implantado num cabeço muito destacado. Recentemente afectado por surribas.	Cerâmica manual e de roda, decoração de "ornatos brunidos", cerâmica ática, decoração por matrizes "estampilhadas".	448	X=577.4 Y=4275.3	Mason et al., n.p.; Calado e Rocha, 1996-97: 37.
Castelo do Giraldo	Bronze Final e Idade do Ferro	Évora	Pequeno povoado aberto (?) (<0.50 ha), implantado em destacado esporão da serra de Monfurado, gozando de excelente defensabilidade e vasto domínio visual sobre o vale das ribeiras de Valverde e Peramanca. Ocupação calcolítica e medieval.	Cerâmica manual e de roda, decoração de "ornatos brunidos", mamilos alongados, cerâmica "cepillada", cerâmica de perfil em "S", bordos extrovertidos, fundos anelares, cerâmica pintada.	459	X=584.4 Y=4266.1.5	Paço e Ventura, 1961; Berrocal, 1992: 317; Calado e Rocha, 1996-97: 37.
Coroa do Frade	Bronze Final	Évora	Povoado fortificado (c. de 2 ha). Localiza-se num esporão destacado sobre a Ribeira de Valverde.	Cerâmica manual de perfil em "S", decoração com "ornatos brunidos", mamilos alongados, molde de fundição, contas de colar de cornalina, cerâmica e ópala, fibula de dupla mola.	459	X=684.0 Y=4267.9.5	Arnaud, 1979.
Jarro	Bronze Final	Évora	Pequeno povoado de altura (<0.50 ha), sem vestígios de fortificação. Implanta-se num cabeço constituído por um caos de blocos graníticos. No mesmo local, há vestígios de ocupação neolítica e romana.	Cerâmica manual de perfil em "S", decoração com "ornatos brunidos", mamilo alongado, fundos planos.	448	X=585.6 Y=4273.1	Calado e Rocha, 1996-97: 37.
Valada 4	Bronze Final	Évora	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado entre afloramentos graníticos numa área bastante aplanada.	Cerâmica manual, fundo plano decorado com "ornatos brunidos" pelo interior.	448	X=586.2 Y=4274.6	
Vale Maria de Baixo 2	Idade do Bronze	Évora	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa rechã perto do topo de uma suave elevação, entre afloramentos graníticos.	Cerâmica manual de perfil em "S", fundos planos e elemento de foice denticulado em quartzito.	448	X=586.3.5 Y=4274.9.0	
Vale Maria do Meio 8	Bronze Final	Évora	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa área aplanada em torno de grandes	Cerâmica manual, incluindo carena de ombro e fundo plano.	448	X=586.3.5 Y=4274.9	



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Vale d'El-Rei de Cima	Idade do Ferro (?)	Évora	afloramentos graníticos. Estrutura de planta quadrangular (<0.50 ha), de aparelho mais ou menos "ciclópico"	Escassa cerâmica de roda	448	X=585.9.5 Y=4277.3	Calado, 1996
Sargacinho	Idade do Ferro	Arraiolos	Possível povoado fortificado (<0.50 ha), com uma plataforma superior diminuta, rodeada por taludes.	Escassos fragmentos de cerâmica de roda. Manuela de Deus recolheu aí uma lâmina de sílex.	437	X=582.1 Y=4285.3.5	Calado, 1995b
S. Pedro de Arraiolos	Bronze Final e Idade do Ferro	Arraiolos	Grande povoado de cumeada (>2 ha ?), sobreposto pela fortificação medieval.	Cerâmica manual e de roda, peças de perfil em "S", carenas de ombro, mamilos alongados, bordos extrovertidos, fundos planos.	437	X=588.0.5 Y=4287.1	Calado e Rocha, 1997:102 e 1996-97:37.
Balanqueirinha 1	Idade do Ferro	Arraiolos	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa ligeira elevação. No mesmo local detecta-se uma ocupação romana.	Cerâmica de roda, incluindo bordos extrovertidos e asas de rolo.	437	X=588.1 Y=4284.2.5	Silva e Perdígão, 1998: 131.
Sempre-Noiva	Bronze Final	Arraiolos	Sítio aberto (<0.50 - 1 ha), de planície, implantado num topo pouco destacado e num esporão que o prolonga..	Cerâmica manual de perfil em "S", mamilos alongados, fundos planos.	437	X=589.3 Y=4282.5	Calado e Rocha, 1996-97: 37.
Pomar de Vale de Sobrados 2	Bronze Final	Évora	Povoado aberto, implantado numa área muito plana.	Cerâmica manual de perfil em "S", mamilos alongados, carenas de ombro, percutores e mós manuais.	448	X=589.4.0 Y=4280.7.0	
Quinta da Cigana 5	Bronze Final	Évora	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado em área plana, com afloramentos graníticos.	Cerâmica manual de perfil em "S" e mamilo alongado.	449	X=594.5.0 Y=4276.7.0	
Moinho do Freixial	Bronze Final	Évora	Pequeno povoado (<0.50 ha), localizado num esporão junto ao Degebe.	Escassos materiais, nomeadamente cerâmica manual, mamilo alongado, fundo plano.	460	X=600.6 Y=4271.5	Calado e Rocha, 1996-97: 38.
Nossa Senhora de Machede	Idade do Ferro	Évora	Pequeno povoado fortificado (0.50 - 1 ha), localizado num esporão suave na confluência de um afluente do Degebe.	Cerâmica manual e de roda, bordos extrovertidos, asas de rolo, incluindo asas "de cesto".	460	X=607.3 Y=4267.7	Berrocal, 1992:321; Calado e Rocha, 1997: 104.
Monte Novo - Cidade de Cuncos	Idade do Ferro	Évora	Grande povoado fortificado (c. de 10 ha), com vários recintos de muralhas, implantado numa elevação na confluência da ribeira da Pardiela com o rio Degebe.	Bordos extrovertidos, mós de sela, materiais republicanos, ponta de lança de alvado, em ferro.	472	X=613.5 Y=4261.7	Berrocal, 1992: 317; Beirão e Correia, 1991.
Comenda do	Bronze Final	Arraiolos	Povoado de altura ( 0.50-1 ha),	Cerâmica manual e de roda		X=599.1.0	Calado, 1995



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Meio	e Idade do Ferro		possivelmente fortificado, implantado num esporão destacado. Ocupação calcolítica.	incluindo peças de perfil em "S", mamilos alongados e perfurados e bordos extrovertidos.		Y=4288.4	
Vale do Pereiro	Idade do Ferro	Arraiolos	Povoado fortificado (0.50-1ha), implantado num cabeço muito destacado.	Escassa cerâmica de roda, bordos extrovertido, fundos planos.	438	X=602.2.5 Y=4289.6.0	
Monte da Tera	Idade do Ferro	Mora	Povoado aberto (<0.50 ha), implantado em estreitas rechãs definidas por grandes afloramentos graníticos, numa área inclinada, na margem direita da ribeira de Têra.	Cerâmica manual e de roda, incluindo bordos extrovertidos, fundos planos, taças.	409	X=590.3 Y=4305.3	Calado e Rocha, 1997: 102.
Claros Montes	Idade do Ferro	Arraiolos	Povoado aberto (c. 0.50 ha), implantado numa rechã junto à Ribeira de Tera. O local apresenta uma importante ocupação calcolítica e alguns materiais romanos.	Escassa cerâmica de roda, incluindo bordos extrovertidos.	410	X=594.7 Y=4305.2	Calado, 1995
Soeiros	Idade do Bronze e Idade do Ferro	Arraiolos	Pequeno povoado (<0.50 ha), implantado num esporão granítico, com alguma defensabilidade natural; está actualmente transformado em ilha pelo golfo da albufeira homónima. Vestígios de estruturas, sem grande expressão defensiva.	Cerâmica manual de perfil em "S", carenas e mamilos alongados. Cerâmica de roda, bordos extrovertidos, cerâmica com decoração impressa por rodízio, fundos planos e em pé de anel, cossoiros, ânforas, cerâmica campaniense e cerâmica de "paredes finas".	410	X=599.1 Y=4302.1	Calado e Rocha, 1997: 102.
S. Bartolomeu	Bronze Final	Sousel	Grande povoado fortificado, de cumeada (8-10ha), localizado numa crista da extremidade NW da serra de Sousel. Cerca de metade do povoado foi destruído recentemente devido à extração de brita.	Cerâmica manual de perfil em "S", mamilos alongados, fundos planos.	411	X=610.9 Y=4311.5	Calado e Rocha, 1996-97: 36.
Granja	Idade do Ferro	Estremoz	Povoado fortificado (0.5 -1ha). Implanta-se num cabeço do Maciço Calcáreo de Estremoz, próximo da "villa" romana de Santa Vitória do Ameixial.	Cerâmica de roda, bordos extrovertidos, decoração por matrizes "estampilhadas" e digitada, materiais republicanos.	411	X=617.7 Y=4306.1	Calado e Rocha, 1997: 102.
Serra Murada	Idade do Ferro	Estremoz	Povoado aparentemente aberto (<0.50 ha ?), apesar de o topónimo sugerir a existência de muralhas, actualmente invisíveis e eventualmente desmanteladas	Escassa cerâmica de roda, bordos extrovertidos e materiais republicanos.	411	X=617.7 Y=4306.8	Calado e Rocha, 1997: 102.



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Padrão	Bronze Final	Estremoz	por trabalhos agrícolas. Povoado fortificado (?) (1-2 ha), implantado num cabeço destacado.	Cerâmica manual de perfil em "S", mamilos alongados, fundos planos.	411	X=617.5 Y=4306.5	Calado, 1995; Calado e Rocha, 1996-97: 37
Castelo Velho de Veiros	Idade do Ferro	Estremoz	Extenso povoado fortificado (c. de 6 ha), implantado num esporão com elevada defensabilidade.	Cerâmica manual e de roda, incluindo bordos extrovertidos, decoração por matrizes "estampilhadas", materiais republicanos e imperiais.	412	X=630.1 Y=4311.0	Arnaud, 1970.
Evoramonte	Bronze Final e Idade do Ferro	Estremoz	Grande povoado de cumeada (c. 8-10 ha), com vestígios de fortificação (taludes), envolvendo uma área superior à da Fortaleza medieval.	Cerâmica manual, incluindo cerâmica de perfil em "S", bordos simples, carenas de ombro, fundos planos, mamilos alongados, cerâmica de roda com bordo extrovertido.	425	X=611.7 Y=4292.4.5	Calado e Rocha, 1997:102 e 1996-97: 37.
Coutada	Idade do Bronze	Estremoz	Pequeno povoado aberto de altura (<0.50 ha); implanta-se num cabeço destacado.	Cerâmica manual de perfil em "S", fundos planos.	439	X=615.0 Y=4289.7	
Castelão de Rio de Moinhos	Idade do Ferro	Borba	Povoado fortificado (c. 2.5 ha), com uma ocupação datável entre o séc V e o séc. II a.C. Foram detectadas duas grandes fases de construção/reconstrução do sistema defensivo.	Bordos extrovertidos, fundos em pé de anel, decoração por matrizes "estampilhadas", cerâmica pintada em bandas. Não foram detectados vestígios claros de interacção com o mundo romano.	426 / 440	X=629.9 Y=4292.0	Calado e Rocha, 1997: 103.
Castelão das Nogueiras	Idade do Ferro	Borba	Povoado fortificado (<0.50 ha), cuja implantação numa zona pouco declivosa destoa da generalidade dos povoados fortificados conhecidos na região.	Cerâmica de roda com bordos extrovertidos, predominando os grandes contentores de armazenamento, asas de rolo, ânforas "ibero-púnicas", mós de tipo "sela".	440	X=632.9.5 Y=4290.6	Calado e Rocha, 1997: 103.
Cortes	Idade do Ferro	Estremoz	Pequeno povoado (<0.50 ha), implantado em destacado esporão dominante sobre o vale das Cortes. No topo do esporão existe a base de uma estrutura de planta quadrangular construída com aparelho de	Cerâmica de roda, incluindo bordos extrovertidos e materiais republicanos.	439	X=618.5 Y=4289.8	Calado, 1996



**casadesarmento**

centro de estudos do património

S. Gens	Bronze Final e Idade do Ferro	Estremoz/Redondo	grandes dimensões (“ciclópico”). Povoado de cumeeada (1-2 ha); actualmente não são evidentes os vestígios de muralha referenciados em trabalhos antigos (Almeida, 1947). Implanta-se no ponto mais elevado da serra d’Ossa.	Cerâmica manual, incluindo cerâmica de perfil em “S”, carenas, mamilos alongados, cerâmica com decoração de “ornatos brunidos”; cerâmica de roda com bordo extrovertido.	439	X=623.2 Y=4289.0.5	Calado e Rocha, 1997: 103 e 1996-97: 37; Calado e Mataloto, no prelo.
Castelo	Bronze Final e Idade do Ferro	Redondo	Povoado de cumeeada (8-10 ha) e com vestígios seguros de um recinto defensivo, muito danificado pelas plantações de eucaliptos em quase toda a área arqueológica. Implanta-se numa das cristas mais altas da serra d’ Ossa.	Cerâmica manual, incluindo cerâmica de perfil em “S”, mamilos alongados, cerâmica com decoração de “ornatos brunidos” e carenas de ombro; cerâmica de roda com bordo extrovertido, principalmente grandes contentores.	440	X=626.8 Y=4288.8	Calado e Rocha, 1997: 103 e 1996-1997: 37; Calado e Mataloto, no prelo.
Fonte Ferrenha	Bronze Final	Borba/Redondo	Povoado de altura (0.50-1 ha), possivelmente fortificado, localizado num cabeço muito destacado. Teve ocupação calcolítica, incluindo campaniforme inciso.	Cerâmica manual de perfil em “S”, taças carenadas de superfícies brunidas, “ornatos brunidos”, mamilos alongados, conta de colar em cerâmica, abundantes vestígios de metalurgia do cobre (pingos, escórias, minério, cadinhos).	440	X=630.2.5 Y=4286.8	Calado, 1995; Calado e Rocha, 1996-97: 37; Calado e Mataloto, no prelo.
Quinta do Freixo	Idade do Ferro	Redondo	Povoado aberto, implantado numa rechã junto da ribeira da Palheta. No mesmo local situa-se uma grande “villa” romana de que foi parcialmente escavada uma necrópole de inumação.	Cerâmica de roda incluindo bordos extrovertidos e asas de rolo.	439	X=614.7 Y=4282.6	Calado e Mataloto, no prelo.
Martes	Bronze Final	Redondo	Povoado de altura, possivelmente fortificado (c. de 1ha). Implanta-se num cabeço com elevada defensabilidade natural e vasto domínio visual sobre a área envolvente.	Cerâmica manual, incluindo vasos de perfil em “S”, taças carenadas brunidas, mamilos alongados, fundos planos, cadinho de fundição, anéis de bronze, contas de colar bicónicas de cornalina, pesos	439	X=616.3.5 Y=4285.6.5	Calado e Rocha, 1996-97: 37; Calado e Mataloto, no prelo.

© Manuel João Maio Calado, Manuel Pisco Barradas e Rui Jorge Lopes Mataloto | Sociedade

Martins Sarmento | Casa de Sarmento

7



**casadesarmento**

centro de estudos do património

				de tear tipo "lúnula", percutores e pedra polida.			
Monte da Laje (Sobral)	Bronze Final	Redondo	Sítio aberto (<0.50 ha), implanta-se em torno de afloramentos graníticos, numa área muito aplanada.	Cerâmica manual, incluindo mamilo alongado, percutores.	450	X=615.9 Y=4279.4.5	Calado e Rocha, 1996-97: 37; Calado e Mataloto, no prelo.
Monte do Almo	Idade do Ferro (?)	Redondo	Povoado de altura (0.50-1 ha). Notam-se restos de muros e estruturas que delimitam espaços entre afloramentos naturais.	Cerâmica de roda, bordos extrovertidos, ânforas de produção bética.	450	X=620.9 Y=4281.2.5	Calado e Rocha, 1997: 103; Calado e Mataloto, no prelo.
Vendinha	Idade do Ferro	Redondo	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa área muito plana pontuada por afloramentos graníticos.	Cerâmica de roda, incluindo bordos extrovertidos.	450	X=619.0.5 Y=4279.1.5	Calado e Mataloto, no prelo.
Monte do Gapete	Bronze Final	Redondo	Povoado aberto (c. 1ha), implantado numa área muito plana, em ambas as margens de uma linha de água.	Cerâmica manual de perfil em "S", mamilos alongados e fundos planos.	450	X=622.5.5 Y=4277.0.5	Calado e Mataloto, no prelo.
Pomarinho	Idade do Bronze e Idade do Ferro	Redondo	Povoado aberto (c. 0.50ha), implantado numa área muito plana em uma suave lomba no terreno, com amplo domínio sobre a paisagem.	Cerâmica manual e de roda, cerâmica de perfil em "S", bordos com o lábio denteado, bordos extrovertidos, cerâmica com decoração digitada, asas de rolo, percutores.	451	X=624.6 Y=4277.1	Calado e Mataloto, no prelo.
Monte Real	Idade do Bronze	Redondo	Sítio aberto (<0.50 ha), localizado numa área muito aplanada.	Cerâmica manual, incluindo taça carenada de superfícies brunidas.	440	X=624.8.5 Y=4283.6	Calado e Rocha, 1996-97: 37; Calado e Mataloto, no prelo.
Monte do Cabaço	Idade do Ferro	Redondo	Sítio aberto (c. de 0.50 ha), implantado numa suave encosta na margem esquerda da ribeira do Calado.	Cerâmica manual e de roda, incluindo bordos extrovertidos, asas de rolo, asas de fita, fundos planos, percutores e elementos de mós manuais.	440	X=625.8.5 Y=4284.9.0	Calado e Mataloto, no prelo.
Monte do Outeiro	Idade do Ferro	Redondo	Povoado fortificado (c.1ha), implantado num esporão com boa defensabilidade natural e amplo domínio visual.	Cerâmica manual e de roda, bordos extrovertidos, decoração por matrizes "estampilhadas" e impressa por rodízio, conta de colar de vidro azul, mó de tipo "sela" e circular.	440	X=627.8.0 Y=4284.2.0	Calado e Rocha, 1997: 104; Calado e Mataloto, no prelo.
Horta da	Idade do	Redondo	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa	Cerâmica de roda, incluindo	440	X=627.3.5	Calado e Bairinhas,



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Ribeira	Ferro		área plana junto da ribeira do Calado. Desenvolve-se em torno de uma estrutura de planta quadrangular. No local existem três grandes painéis de pedras com covinhas.	bordos extrovertidos, asas de rolo e cossoiros.		Y=4282.1	1995: 175-176. Calado e Mataloto, no prelo.
Caladinho	Idade do Ferro	Alandroal/Redondo	Pequeno povoado (<0.50 ha), implantado num esporão com boa defensabilidade natural junto à Ribeira do Calado. Há vestígios de uma possível torre no topo do esporão; ocupação calcolítica.	Cerâmica manual e de roda, bordos extrovertidos, decoração impressa por rodízio, ânforas Haltern 70, Dressel 1c de produção bética e Dressel 7-11, terra sigillata itálica e pesos de tear.	451	X=628.8.5 Y=4280.6	Calado, 1993: 55; Calado e Rocha, 1997:104; Calado e Mataloto, no prelo.
Pericoto 2	Idade do Ferro	Alandroal	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa elevação suave, com muita pedra solta eventualmente resultante da desagregação de estruturas.	Cerâmica manual e de roda, percutores e elementos de mós manuais.	440	X=635.6.5 Y=4283.3	Calado, 1993: 22; Calado e Rocha, 1997: 104.
Rocha da Mina	Idade do Ferro	Alandroal	Povoado/Santuário (<0.50 ha), implantado num esporão sobre a ribeira do Lucefece. O altar talhado na rocha situa-se no topo de um penhasco. Na plataforma inferior detectaram-se estruturas habitacionais e eventualmente defensivas.	Bordos extrovertidos, cerâmica campaniense, ânforas de produção bética.	451	X=632.7.5 Y=4280.7	Calado, 1993: 59; Calado e Rocha, 1997: 104.
Moinho do Lucas	Bronze Final	Alandroal	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado num esporão sobre a ribeira do Lucefece.	Cerâmica manual de perfil em "S", fundos planos, mamilos alongados, percutores e elementos de mós manuais.	451	X=633.9 Y=4279.1.5	Calado, 1993: 60; Calado e Rocha, 1996-97: 37.
Castelinho	Bronze Final e Idade do Ferro	Alandroal	Povoado fortificado (<0.50 ha), implantado em imponente penhasco sobre a ribeira do Lucefece, com elevada defensabilidade natural, reforçada artificialmente por uma muralha de xisto, da qual são ainda visíveis alguns troços.	Cerâmica manual e de roda, cossoiro, mola de fíbula de bronze e escórias de fundição.	451	X=634.2 Y=4278.5	Calado, 1993: 61; Calado e Rocha, 1997:104. Vasconcellos, 1895: 212-213.
Lucas 7	Idade do Ferro	Alandroal	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa plataforma junto da ribeira do Alfardagão. Notam-se no local vestígios de construções em xisto.	Cerâmica manual e de roda, elementos de mós manuais e percutores.	451	X=633.8.5 Y=4277.9	Calado, 1993: 63.



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Castelo Velho	Bronze Final e Idade do Ferro	Alandroal	Povoado fortificado (0.50-1 ha), implantado num esporão sobre a ribeira do Lucefece. O sítio apresenta uma excelente defensabilidade natural, mas com um domínio visual bastante reduzido sobre a área envolvente. Tem também ocupação calcolítica e islâmica.	Cerâmica manual e de roda, taças com decoração de "ornatos brunidas", mamilos alongados, bordos extrovertidos, decoração por matrizes "estampilhadas", cerâmica pintada em bandas vermelhas, contas de colar em pasta vítrea e em cerâmica.	451	X=635.2 Y=4277.3	Calado, 1993: 63; Calado e Rocha, 1997: 104; Vasconcellos, 1895:212-213.
Coroados	Bronze Final e Idade do Ferro	Vila Viçosa	Povoado de cumeada, fortificado (>2 ha), aparentemente com duas linhas de muralhas e elevada defensabilidade natural com vasto domínio visual sobre a área envolvente.	Cerâmica manual de perfil em "S", carenas de ombro, mamilo alongado, fundos planos; escassa cerâmica de roda e asa de rolo, incluindo asa de "cesto".	427	X=652.2.5 Y=4297.1	Louro, 1967
Outeiro Pintado	Idade do Ferro (?)	Vila Viçosa	Pequeno povoado fortificado (?) (<0.50 ha), com um recinto quadrangular com aparelho de carácter "ciclópico".	Escassos fragmentos de cerâmica de roda.	427	X=648.3 Y=4295.0.5	Louro, 1967: 17.
Brião	Idade do Ferro	Vila Viçosa	Povoado fortificado constituído por dois núcleos (c. de 0.50 ha cada) implantados em imponentes penhascos de um e de outro lado de uma linha de água.	Cerâmica manual e de roda, incluindo bordos extrovertidos e fundos planos.	427	X=644.4 Y=4293.4	Louro, 1967; Calado e Rocha, 1997: 103.
Monte dos Leitões	Idade do Ferro	Vila Viçosa	Povoado aberto (<0.50 ha) implantado numa rechã alargada, junto à Ribeira de Mures.	Cerâmica de roda, incluindo bordos extrovertidos; dormente de mó manual tipo "sela".	427	X=549.3 Y=4294.6	
Pero Lobo	Idade do Bronze e Idade do Ferro	Alandroal / Vila Viçosa	Povoado de cumeada, com possíveis vestígios de fortificações (1-2 ha), Controla uma vasta área de bons solos agrícolas e uma passagem natural, de acesso ao Guadiana, entre a área de S.Romão - Terrugem e Juromenha.	Cerâmica manual e de roda, com predominância para os bordos extrovertidos, cossoiro, percutores e martelo de mineração.	441	X=649.2.5 Y=4290.7.5	Calado, 1993: 29.
Malhada das Mimosas	Idade do Ferro	Alandroal	Sítio aberto (0.50 - 1 ha), implantado numa pequena plataforma na margem esquerda da ribeira da Asseca, próximo do Guadiana.	Cerâmica de roda, bordos extrovertidos e asas de rolo de "tipo cesto".	441	X=650.5.5 Y=4287.9.5	Calado e Matalo, 1998.



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Rocha de Províncias	Idade do Ferro	Alandroal	Povoado fortificado, implantado em imponente esporão rochoso sobre a ribeira de Províncias. No topo, restos de estrutura de planta quadrada. Imediatamente a montante, em ambas margens, existem mais dois núcleos (0.5-1 ha, os três núcleos).	Cerâmica manual e de roda, cerâmica pintada em bandas, elementos de mós manuais.	452	X=649.6 Y=4279.7	Calado, 1993: 96; Calado e Rocha, 1997:104.
Mocissos 3	Bronze Final	Alandroal	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado num terraço sobre o Guadiana.	Cerâmica manual, incluindo fundos planos e mamilo alongado, elementos de mós manuais.	452	X=650.4.5 Y=4277.5.5	Calado, 1993: 97; EDIA, 1996: 22.
Mocissos	Idade do Ferro	Alandroal	Povoado aberto (<0.50 ha), implantado num cabeço relativamente destacado, bastante afectado pela mineração antiga de cobre, junto ao Guadiana.	Cerâmica manual e de roda, incluindo bordo extrovertido com o lábio inciso, elementos de mós manuais.	452	X=651.1.5 Y=4276.4	Calado, 1993: 111; Calado e Rocha, 1996-97: 37.
Milreu	Idade do Ferro	Alandroal	Povoado fortificado (<0.50 ha), implantado num esporão sobre o Guadiana. Ocupação calcolítica.	Cerâmica manual e de roda, incluindo bordos extrovertidos, mós manuais e percutores	452	X=650.5.5 Y=4272.5	Calado, 1993: 112; Calado e Rocha, 1997:104.
Ramo Alto 2	Idade do Ferro	Alandroal	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa rechã pouco elevada, com declive suave.	Cerâmica manual e de roda, peso de tear e mó manual do tipo "sela"	462	X=629.3.5 Y=5265.8.5	Calado, 1993: 123
Castelo da Pena de Alfange	Idade do Ferro	Alandroal	Pequeno povoado fortificado (<0.50 ha), implantado num imponente esporão rochoso, sobre o Guadiana.	Cerâmica manual e de roda, bordos extrovertidos, cerâmica decorada com impressões por rodízio.	463	X=648.0 Y=4266.6	Calado, 1993: 141; EDIA, 1996.
Espinhaço de Cão 1	Idade do Ferro	Alandroal	Povoado aberto (<0.50 ha), implantado numa rechã junto ao Guadiana. Há evidência de estruturas no estradão que atravessa o sítio.	Cerâmica manual e de roda, incluindo bordos extrovertidos, fundos planos, pé anelar, asas de rolo e de ânfora de tradição púnica, cossoiro; dormente de mó manual tipo "sela".	463	X=647.4.0 Y=4265.0.5	Calado e Mataloto, 1998
Fonte da Calça	Idade do Ferro	Alandroal	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado num esporão junto ao Guadiana.	Cerâmica de roda, cossoiro.	463	X=646.7.5 Y=4263.4.0	Calado e Mataloto, 1998
Casa da Moinhola 5	Idade do Ferro	Alandroal	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado num pequeno esporão junto ao Guadiana.	Cerâmica de roda com decoração digitada.	463	X=646.7 Y=4262.7	Calado e Mataloto, 1998
Casa da	Idade do	Alandroal	Povoado aberto (0.50 -1 ha), implantado	Cerâmica manual e de roda,	463	X=646.5.5	Calado e Mataloto,



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Moinhola 3	Ferro		num cabeço junto ao Guadiana. Os materiais dispersam-se pelo topo e vertente Sul, onde existem igualmente vestígios de estruturas em blocos de quartzo.	incluindo bordos extrovertidos, asas de rolo, parede de ânfora, peso de tear.		Y=4262.4	1998.
Miguens 10	Bronze Final	Alandroal	Povoado aparentemente aberto (<0.50 ha), implantado num esporão junto ao Guadiana.	Cerâmica manual, fundos planos, conta de colar em cerâmica, seixos talhados.	474	X=646.3.5 Y=4261.8.5	Calado e Mataloto, 1998
Miguens 6	Idade do Ferro	Alandroal	Sítio aberto (<0.50 ha), localizado numa pequena plataforma junto ao Guadiana.	Cerâmica de roda, incluindo bordo extrovertido.	474	X=646.3.5 Y=4261.6.5	Calado e Mataloto, 1998
Cabeços da Rainha 5	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado na vertente Sul de suave elevação. Pedra solta indiciando possíveis estruturas.	Cerâmica de roda, bordos extrovertidos, asas de rolo de "tipo cesto" e horizontais, dormentes de mó do tipo "sela".	474	X=643.9.5 Y=4261.6	Calado e Mataloto, 1998.
Malhada das Taliscas 8	Idade do Ferro	Alandroal	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado em suave esporão junto ao Guadiana. No mesmo local, mas relativamente descentrado e não totalmente sobreposto, registou-se um sítio de habitat de época romana/medieval.	Cerâmica manual e de roda, bordos extrovertidos, asas de rolo; percutores.	474	X=647.9 Y=4259.0	Calado e Mataloto, 1998
Malhada das Taliscas 4	Idade do Ferro	Alandroal	Povoado aberto (<0.50 ha), implantado numa suave rechã perto do Guadiana.	Cerâmica de roda, bordos extrovertidos, asas de rolo, dormentes de mó tipo "sela", em granito.	474	X=647.5 Y=4258.9	Calado e Mataloto, 1998
Monte de Calvinos 5	Bronze Final	Alandroal	Povoado aberto (<0.50 ha), implantado num cabeço e nos esporões que o prolongam sobre o Guadiana	Cerâmica manual de perfil em "S", bordos simples, fundos planos, mamilos alongados, elemento de foice denticulado em quartzito, seixo de quartzito polido, com perfuração bicônica, pesos de rede.	474	X=645.8.5 Y=4257.0	Calado e Mataloto, 1998
Calvinos 2	Bronze Final	Alandroal	Povoado aberto (0.50 - 1 ha), implantado em destacada elevação junto à ribeira do Azevel. Os vestígios de ocupação dispersam-se pelo topo, vertente Sul e principalmente vertente Norte.	Cerâmica manual de perfil em "S", fundos planos, seixos talhados, mamilos alongados, bico de "biberão".	474	X=645.0 Y=4256.7.5	Calado e Mataloto, 1998



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Calvinos 7	Bronze Final	Alandroal	Povoado aberto (1-2 ha ?), implantado numa elevação junto ao Guadiana, dispersando-se os vestígios pelo topo e vários esporões sobre o rio.	Cerâmica manual de perfil em "S", fundos planos, mamilos alongados, bordos simples.	474	X=645.2 Y=4256.2	Calado e Mataloto, 1998
Calvinos 6	Idade do Bronze	Alandroal	Povoado aberto (>1 ha), implantado numa elevação junto da confluência da ribeira do Azevel com o Guadiana. Os vestígios dispersam-se pelo topo e nos esporões sobre a ribeira.	Cerâmica manual de perfil em "S", fundos planos, percutores e lascas de quartzito.	474	X=645.0.5 Y=4255.8	Calado e Mataloto, 1998
Belhoa	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Pequeno povoado aberto (<0.50 ha), implantado numa ligeira elevação nas imediações do menir da Belhoa; a sua provável necrópole foi já objecto de escavação (Gomes, 1997).	Cerâmica de roda, incluindo bordos extrovertidos, asas de rolo e conta de colar de pasta vítrea azul.	474	X=641.3 Y=4258.6	Calado e Mataloto, 1998.
Monte do Gato 2	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Pequeno povoado (<0.50 ha), implantado num esporão escarpado, com elevada defensabilidade natural, junto ao Azevel. Estrutura de planta quadrangular (c. de 6m x 7m), no topo do esporão, e possíveis restos de estruturas, na encosta Oeste.	Cerâmica de roda, bordos extrovertidos, cossoiro, parede e asa de ânfora, escória de fundição.	474	X=644.8 Y=4256.0	Edia 96: ; Silva e Perdigão, 1997:139; Calado e Mataloto, 1998.
S. Jeães 2	Bronze Final	Reguengos Monsaraz	Pequeno povoado de altura (0.50- 1 ha), fortificado; localiza-se num cabeço dominante, próximo do Guadiana.		474	X=642.9.5 Y=4255.2.5	EDIA, 1996: 56.
Gato	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Povoado aberto (<0.50 ha), implantado na extremidade de uma lomba junto ao Guadiana. Vestígios de estruturas ao nível do solo.	Cerâmica de roda, bordos extrovertidos, fundos planos, asas de rolo.	474	X=644.4 Y=4255.0	Calado e Mataloto, 1998.
Monte Coimbra 6	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa área plana, junto à Ribeira do Álamo.	Cerâmica de roda, bordos extrovertidos, asa de rolo.	473	X=634.6.5 Y=4252.2	Calado e Mataloto, 1998.
Monte da Estrada 2	Idade do Bronze/ Ferro	Reguengos Monsaraz	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa área com escasso declive, na margem esquerda da Ribeira do Álamo.	Cerâmica manual de perfil em "S", carenas, fundos, percutores, asa de rolo	473	X=634.8 Y=4252.4.5	Calado e Mataloto, 1998.
Monte Coimbra 7	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa área plana com afloramentos graníticos, junto da Ribeira do Álamo.	escassa cerâmica de roda, asa de rolo	473	X=634.8 Y=4252.1.5	Calado e Mataloto, 1998.



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Monte do Outeiro 2	Bronze Final	Reguengos Monsaraz	Povoado aberto (0.50-1 ha), implantado num topo aplanado e na encosta virada para a ribeira do Álamo.	Cerâmica manual, mamilos alongados, carenas e fundos planos; fragmentos de mó manual e percutores.	473	X=635.3 Y=4252.3	Calado e Mataloto, 1998.
Chaminé 18	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa plataforma entre afloramentos, junto da ribeira do Álamo.	Cerâmica de roda, incluindo bordos extrovertidos, asas de rolo, cossoiro e percutores.	482	X=635.5 Y=4253.0.5	Calado e Mataloto, 1998.
Chaminé 13	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa rechã suave; vestígios de estruturas e abundante pedra solta. Coincide topograficamente com um sítio de época romana/medieval.	Cerâmica de roda, incluindo bordos extrovertidos e asa de rolo.	482	X=635.6 Y=4253.8	Calado e Mataloto, 1998.
Chaminé 6	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa rechã suave junto de uma linha de água.	Cerâmica manual e de roda, asa de rolo e asa duplo rolo.	482	X=636.3 Y=4250.2	Calado e Mataloto, 1998.
Capelinha 2	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa rechã na margem direita da ribeira do Álamo.	Cerâmica manual e de roda, incluindo bordos extrovertidos.	482	X=637.0.5 Y=4250.6	Calado e Mataloto, 1998.
Pipas 2	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Possível habitat fortificado (<0.50 ha), localizado numa rechã perto da Ribeira do Álamo. Do eventual recinto defensivo resta pouco mais do que um talude; o sítio foi sobreposto por uma ocupação (pecuária?) medieval ou posterior.	Cerâmica manual e de roda	483	X=639.9.5 Y=4250.0.5	Calado e Mataloto, 1998.
Pipas 1	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa pequena elevação junto da ribeira do Álamo. Coincide topograficamente com um habitat romano.	Cerâmica manual e de roda, asa de rolo.	482	X=639.3.5 Y=4250.2.5	Calado e Mataloto, 1998.
Pipas 1º	Bronze Final	Reguengos Monsaraz	Povoado de altura (<0.50 ha), aberto, implantado no ponto mais elevado de importante linha de cumeada.	Cerâmica manual de perfil em "S", mamilos alongados e fundos planos.	482	X=639.3.5 Y=4249.2.5	EDIA, 1996: 72.
S. João 5	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Sítio aberto (<0.50 ha), localizado numa rechã suave, junto de uma linha de água.	Cerâmica de roda, asas de rolo e asa horizontal, percutores, machado de pedra polida, seixo	482	X=638.3 Y=4250.6.5	Calado e Mataloto, 1998.



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Malhada dos Gagos 13	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Povoado aberto (1-2 ha), implantado num terraço junto ao Guadiana. Em escavação, identificou-se uma estrutura metalúrgica interpretada como forja.	afeiçoado de forma fálica. Cerâmica manual e de roda, bordos extrovertidos, fundos planos e em pé de anel, cossoiros, decoração por matrizes “estampilhadas”, ânfora de tradição “ibero-púnica”.	483	X=640.7 Y=4250.9	Calado e Mataloto, 1998.
Malhada dos Gagos 14	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa elevação sobre o Guadiana. Coincide topograficamente com um sítio de época romana, com estruturas.	Cerâmica manual e de roda, dormente de mó do tipo “sela”.	483	X=640.6 Y=4250.6.5	Calado e Mataloto, 1998.
Rocha do Vigio	Bronze Final	Reguengos Monsaraz	Povoado fortificado (<0.50 ha), implantado num esporão rochoso junto à foz da ribeira do Álamo. Há vestígios de ocupação calcolítica.	Cerâmica manual de perfil em “S”, carena de ombro, mamilo alongado e fundos planos.	483	X=640.0.5 Y=4249.4	Calado e Mataloto, 1998.
Monte Novo 2	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa área muito plana entre afloramentos de granodioritos.	Cerâmica de roda, incluindo bordos extrovertidos, fundos planos e percutores.	482	X=628.8.0 Y=42499.5	Gonçalves, Calado e Rocha, 1992: 398.
Moinho do Tojal 1	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Pequeno povoado (<0.50 ha), implantado num esporão destacado junto ao Rio Degebe. No topo, observa-se uma estrutura de planta quadrangular, c/ perto de 1m de altura conservada.	Cerâmica de roda, bordos extrovertidos, cossoiro, cerâmica fina de importação, ânforas.	481	X=621.6 Y=4249.3	EDIA, 1997: 26.
Castelo Velho do Degebe	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Grande povoado fortificado, com três linhas de muralhas e dois torreões, implantado sobre um esporão de encostas abruptas na margem esquerda do rio Degebe.	Cerâmica manual e de roda, decoração por matrizes “estampilhadas” e importantes materiais republicanos.	481	X=622.9 Y=4247.5	Gonçalves e Paço, 1968; Berrocal, 1992: 317; EDIA, 1996.
Monte de Musgos 10	Idade do Ferro	Reguengos Monsaraz	Sítio aberto (<0.50 ha), implantado numa área plana junto de um pequeno ribeiro. A abundante pedra solta poderá indiciar a presença de estruturas.	Cerâmica de roda, bordos extrovertidos, fundos planos, asas de rolo, pesos de tear paralelipipédicos.	491	X=632.7 Y=4232.7	Calado e Mataloto, 1998.
Monte da Tapada 39	Idade do Ferro	Portel	Sítio aberto (<0.50 ha), situado numa rechã suave junto de uma linha de água.	Cerâmica de roda, bordos extrovertidos, asas de rolo.	501	X=630.2 Y=3230.9	Calado e Mataloto, 1998.



**casadesarmiento**

centro de estudos do património

Pardeiros	Idade do Bronze e/ ou Idade do Ferro	Portel	Povoado de altura, com cerca de 4ha, implantado num cabeço de topo aplanado. Descrito no primeiro EIA do Alqueva, em 1985, o povoado não foi confirmado em trabalhos posteriores (EDIA, 1996: 183).		501	X=631.1.5 Y=4228.7.5	Lima, 1981: 254-277; Berrocal, 1992: 323; Lima, 1992: 127; EDIA, 1996: 183; Calado e Rocha, 1996-97: 38
Mendro	Idade do Bronze	Portel	Pequeno povoado de altura (<0.50 ha), sem vestígios de fortificação, localizado num cabeço muito destacado.	Cerâmica manual de perfil em "S", fundos planos.	4489	X=607.6 Y=4235.5	Calado e Rocha, 1996-97: 38.
Peso	Idade do Ferro	Portel			481	X=615.3 Y=4245.3	Lima, 1992: 57.
Outeirão da Murada	Idade do Ferro	Portel	Grande povoado fortificado de cumeada.		481	X=613.1.5 Y=4244.2.5	Berrocal, 1992: 319; Lima, 1992: 57.
Castanheiro	Idade do Ferro	Portel			481	X=610.1.5 Y=4243.2.5	Lima, 1992: 55.
Outeirão	Bronze Final	Portel	Povoado de altura (0.50-1 ha), possivelmente fortificado, localizado num cabeço muito destacado.	Cerâmica manual de perfil em "S", carenas de ombro, mamilos alongados, fundos planos.	480	X=605.5 Y=4245.4	
Castelos	Idade do Ferro	Portel			480	X=597.3 Y=4246.2.5	Lima, 1992: 39.
Cabeço do Ruivo	Idade do Ferro	Portel	Povoado de cumeada		480	X=595.4.5 Y=4246.5.5	Lima, 1992: 37.
S. Bartolomeu do Outeiro	Idade do Ferro	Portel	Grande povoado (c. de 6 ha ?) de cumeada.		480	X=595.5 Y=4245.4	Berrocal, 1992: 319.
Cabeço Alto	Idade do Ferro	Portel	Povoado de cumeada		480	X=595.7 Y=4245.2	Lima, 1992: 37.
Aguiar	Idade do Ferro	Viana do Alentejo	Pequeno povoado "provavelmente sem fortificações" (0.50 -1 ha); implanta-se numa lomba destacada que proporciona uma elevada defensabilidade natural.		479	X=589.3 Y=4248.7	Berrocal, 1992: 315.
Cabeço de S. Vicente	Idade do Ferro	Viana do Alentejo	Povoado (fortificado ?) de cumeada. Implanta-se no topo de um cabeço muito destacado.		479	X=587.1 Y=4242.3	Berrocal, 1992: 319.



**casadesarmento**

centro de estudos do património

### 3. Comentários

A área considerada neste trabalho, (coincidente com os limites administrativos do distrito de Évora, exceptuando a margem esquerda do Guadiana), nunca foi objecto de um trabalho de síntese específico, no que respeita ao povoamento proto-histórico, e as escavações efectuadas foram escassas, muito parciais e insuficientemente publicadas.

Salientam-se, deste panorama algo desolador, dois trabalhos académicos de vulto, ambos debruçados sobre contextos geográficos mais amplos, mas que enquadram o Alentejo Central e que directa ou indirectamente tratam todo o período aqui abordado (Berrocal, 1992; Fabião, 1998). Um agradecimento muito especial ao Dr. Carlos Fabião, por nos ter permitido o acesso ao texto, ainda inédito, do seu trabalho de Doutoramento.

No que diz respeito à Idade do Bronze, apesar das muitas dúvidas que ainda pairam sobre a caracterização de eventuais fases, todos os sítios listados apontam, à partida, para momentos integráveis já no Bronze Final, traduzidos, em termos artefactuais, pela presença recorrente de bordos simples, formas de perfil em “S”, frequentemente com mamilos alongados, e fundos planos, em todos eles e, apenas em alguns, as taças com carenas de ombro, as superfícies brunidas ou escovadas (*cepilladas*) e a aplicação, sempre relativamente pouco abundante, de ornatos brunidos.

Uma das questões que se impõem é, à partida, a da sincronia ou diacronia dos povoados fortificados de cumeada, de altura ou de “espigão fluvial” e dos sítios abertos, em que se podem incluir tanto os pequenos povoados de altura (a Coutada ou o Jarro, por exemplo) como os povoados de planície ou ainda, com características particulares, o conjunto de Calvinos.

A ausência de materiais sidéricos (e cerâmicas de ornatos brunidos, por exemplo) na generalidade dos povoados abertos, a par da ocorrência dos mesmos nos grandes povoados fortificados podem constituir indícios de uma eventual anterioridade genérica dos povoados abertos, cujos efectivos demográficos poderiam explicar a

fundação dos outros, sem recurso a movimentações maciças de recém-chegados, num processo de concentração e “acastelamento” do povoamento.

Note-se que a fazer fé nos dados referentes ao povoado de Trastejón (Serra de Huelva), poderíamos mesmo fazer recuar a datação de alguns sítios abertos, com materiais afins dos que se reconhecem nos povoados fortificados do Bronze Final, até meados do II milénio a.C. (Hurtado e Garcia, 1994).

Alguns casos concretos de povoados em estreita articulação espacial, parecem sustentar a hipótese do abandono de uns a favor de outros, nomeadamente o Castelo do Giraldo (Évora) -com ocupação calcolítica e onde não é certo que houvesse fortificações no Bronze Final- e a Coroa do Frade (Évora), ou a Fonte Ferrenha (Borba/Redondo) -igualmente com ocupação calcolítica, com campaniforme inciso e alguns materiais que se aproximam de exemplares do Bronze Médio peninsular- e o grande povoado fortificado do Castelo (Redondo/Estremoz).

No entanto, os dados são ainda demasiado frágeis para conclusões deste género, sendo absolutamente admissível a contemporaneidade, pelo menos parcial, dos dois modelos de povoamento, o que suporia relações de subordinação em que uns (os sítios abertos, de altura ou de planície) dependeriam dos aglomerados fortificados.

A transição Bronze Final-Ferro continua mal esclarecida um pouco por todo o Sudoeste peninsular e o Alentejo Central não escapa a esta regra: infelizmente, os dados que agora apresentamos, por serem quase exclusivamente provenientes de prospecções de superfície, dificilmente poderiam resolver esta questão.

Pode, talvez, sublinhar-se o facto de serem apenas (ou quase) os grandes povoados fortificados a ostentar evidências de ocupação no Bronze Final e na Idade do Ferro, com ou sem hiatos; os povoados abertos, pelo contrário, apresentam geralmente vestígios de ocupação de apenas uma dessas épocas.

Por outro lado, convém reconhecer que a discussão em torno do modo como se processou esta transição se prende, em boa parte, com o desconhecimento dos padrões da cultura material correspondente à 1 Idade do Ferro regional, orientalizante ou não.

Uma das hipóteses em aberto assenta no possível conservadorismo das comunidades do interior, que teriam mantido, sem alterações sensíveis, os padrões artefactuais e urbanísticos do Bronze Final, enquanto, paralelamente, nos povoados litorais (e em alguns do interior, eventualmente melhor inseridos em prováveis rotas meridionais, como pode ser o caso de Medellín) os contactos mediterrânicos terão provocado, praticamente desde o início, inovações arqueologicamente mais detectáveis.

Esta leitura, certamente defensável, mas onde não estará talvez ausente algum “horror ao vazio, não tomou em consideração os habitats abertos da Idade do Ferro que, numa avaliação preliminar dos materiais recolhidos, se podem inserir, cronologicamente, entre os castros do Bronze Final e os da II Idade do Ferro, ainda que falte averiguar até que ponto podem ter, eventualmente, coexistido com uns ou com outros, ou até que ponto podem ter feito a ponte entre eles.

Os aparentes hiatos estratigráficos entre o Bronze Final e um momento mais ou menos avançado (em termos cronológicos) da II Idade do Ferro, poderiam, noutra perspectiva, implicar o abandono das muralhas e o regresso a elas e a construção de novas, após uma fase em que o povoamento se teria dispersado em pequenos núcleos, centralizados, por hipótese, em novos centros políticos não fortificados, do tipo Cancho Roano; no Alentejo Central, dentro do que actualmente conhecemos, esse papel estruturante poderia ter sido assumido por povoados implantados em locais sem defensabilidade natural, mas onde são visíveis restos de estruturas defensivas e cujos materiais indicam alguma antiguidade relativa, como o Castelão das Nogueiras (Borba) e Nossa Sra. de Machede (Évora).

Esta alternativa permitiria encarar as aparentes lacunas nas estratigrafias (ou melhor, nos conjuntos de materiais recolhidos) de alguns dos castros mais antigos, como o Alto do Castelinho da Serra (Montemor-o-Novo) e Castelo Velho do Lucefece (Alandroal), sem ser necessário imaginar um ermamento e posterior reocupação da região.

Saliente-se que a grande maioria dos sítios abertos apresenta uma grande homogeneidade, tanto no que diz respeito às implantações como aos materiais recolhidos: são sítios que, atendendo à área de dispersão dos materiais de superfície e à

densidade com que ocorrem em algumas zonas, nomeadamente junto ao Guadiana, sugerem uma estrutura agrária com unidades de pequena dimensão, eventualmente de carácter familiar, de tipo quintas ou casais, onde se pode entrever alguma riqueza diferencial.

Parece, no contexto da época em que se inserem, bastante razoável defender a contemporaneidade de boa parte destes pequenos núcleos, que teriam óbvias vantagens em funcionar articulados numa rede de povoamento disperso, com relações de vizinhança de diversos tipos.

A escavação, ainda inédita, do povoado da Malhada dos Gagos 13, permite concluir que o sítio foi ocupado durante um período relativamente curto, atendendo à estratigrafia conservada e aos materiais recolhidos.

Os aspectos atrás referidos -eventual contemporaneidade dos sítios abertos e curta duração do fenómeno- permite encarar a hipótese da continuidade dos padrões de povoamento do Bronze Final até cronologias tardias (séc. VI a.C., por exemplo) preenchendo os sítios abertos o lapso que medeia até ao séc. V-IV a.C., quando parece ter sido fundada a maioria dos castros da II Idade do Ferro e eventualmente reactivados os do Bronze Final.

Se preferirmos a hipótese da continuidade, sem abandonos, dos povoados fortificados mais antigos (o que, pelo menos em alguns casos, como Medellín ou Aliseda, não está em causa), temos sempre que considerar (e procurar explicar) a existência de um período (cuja amplitude cronológica, se bem que mal balizada, é indiscutivelmente limitada) em que o ambiente social permitiu, pelo menos em diversas áreas do Sudoeste, o florescimento de um modelo de *habitat* sem constrangimentos defensivos e implantado nas áreas de maior viabilidade agro-pecuária.

Convém observar, por outro lado, que, na margem direita do Guadiana, onde identificámos o maior número de pequenos sítios abertos, estes não parecem inserir-se espacialmente nas imediações de nenhum dos povoados fortificados conhecidos, como seria de esperar se tratasse de redes contemporâneas, em que uns dependessem dos outros.

Seja como for, a massa de novos dados agora coligida permite claramente ultrapassar a ideia de que os sítios clássicos de Castro Verde ou de Ourique correspondiam a fenómenos localizados, sem qualquer relevância no Alentejo Central, onde, em todo caso, faltam os testemunhos epigráficos, apenas conhecidos em áreas mais meridionais. Interessante referir a publicação recente de um povoado aberto, em Beja, com materiais muito semelhantes aos que registámos e onde, a par de uma ocupação do Bronze Final, não falta sequer um fragmento de epígrafe em escrita pré-romana do Sudoeste (Faria e Soares, 1998).

Esta nova realidade, já anteriormente sugerida por alguns dos dados publicados nos últimos anos (Calado, 1993; Calado e Rocha, 1997) foi recentemente intuída e proposta como hipótese, com base numa avaliação dos dados das necrópole da Cardeira (Alandroal), da Belhoa (Reguengos de Monsaraz) e das Casas (Redondo) em Fabião, 1998:), necrópoles que há que relacionar forçosamente com *habitats* abertos implantados nas imediações.

Saliente-se que, na escavação da necrópole das Casas se recolheu cerâmica com decoração estampilhada, aparentemente sem qualquer articulação com os enterramentos propriamente ditos (Calado e Mataloto, no prelo); este aspecto, permite supor a proximidade do povoado que lhe corresponde, o qual, evidentemente, não cartografámos, por não ter sido ainda possível uma melhor confirmação.

É interessante verificar que, se admitirmos as hipóteses, acima referidas, de os povoados abertos do Bronze Final serem, pelo menos genericamente, anteriores aos povoados fortificados e de estes terem sofrido, numa fase mais ou menos avançada, um esvaziamento total ou parcial, teríamos uma sequência pendular ao longo de todo o I milénio a. C., entre um modelo de povoamento aberto, relacionado com diferentes tipos de paisagem, mas de clara vocação agro-pecuária, e um outro, fortificado, implantado de forma mais selectiva, em que os aspectos defensivos (e eventualmente simbólicos) parecem ter sido decisivos na eleição do local de *habitat*.

Em todo o caso, importa salientar que as várias hipóteses sugeridas, por sedutoras que se apresentem, necessitam certamente de bases arqueológicas mais seguras.

Um resultado relevante, em termos metodológicos, e com implicações interessantes em vários aspectos, é a sobreposição frequente dos sítios abertos da Idade do Ferro, por sítios de época romana, alguns deles verdadeiras *uillae*; este fenómeno foi, quase premonitoriamente, sublinhado por Carlos Fabião (Fabião, 1998), com base, mais uma vez, nas escassas evidências de que o Autor dispunha.

Trata-se, concerteza, de uma reocupação de lugares abandonados alguns séculos antes, mas onde provavelmente restariam ainda ruínas, caminhos, estruturas fundiárias, memórias, etc.

A falta de visibilidade destes sítios deve-se, sem dúvida, em boa parte, ao facto de os materiais sidéricos serem ofuscados pelos materiais romanos, muito mais evidentes e numerosos, conforme podemos observar nas possíveis *uillae* do Pomarinho e Quinta do Freixo (Redondo) e em muitos outros casos (Malhada das Mimosas, Belhoa, Malhada das Taliscas, Castelão das Nogueiras, ou como deverá ser o caso das Casas ou da Cardeira, se, em ambos, se confirmar a presença dos putativos *habitats* proto-históricos). A recente descoberta de uma ocupação sidérica sob a *uilla* da Freiria (Cascais), permite aliás considerar uma maior amplitude geográfica para o fenómeno.

Quanto aos povoados fortificados, e seja qual for a respectiva diacronia de ocupação, é absolutamente certo que se podem identificar três grandes fases de construção de muralhas, ao longo do I milénio antes de Cristo:

1. Os povoados fortificados fundados no Bronze Final, de que os mais característicos são os grandes povoados de cumeada, mas de que se conhece igualmente uma certa variedade de outras soluções de implantação;
2. Os povoados fortificados fundados na II Idade do Ferro, a maioria dos quais se integra na categoria dos “espigões fluviais” (Berrocal, 1992);
3. Os pequenos “povoados” fortificados, geralmente com estruturas de planta quadrangular (ciclópica, nos granitos, e menos monumental, nos xistos), com algumas afinidades com os *casteila* conhecidos mais a Sul; a fundação destes sítios ocorreu, aparentemente, já sob domínio romano, sendo mesmo provável que os próprios ocupantes tenham sido verdadeiros romanos, no mesmo contexto histórico (ou na sequência dele) em que se insere o conhecido Castelo da Lousa (Mourão).



**casadesarmento**

centro de estudos do património

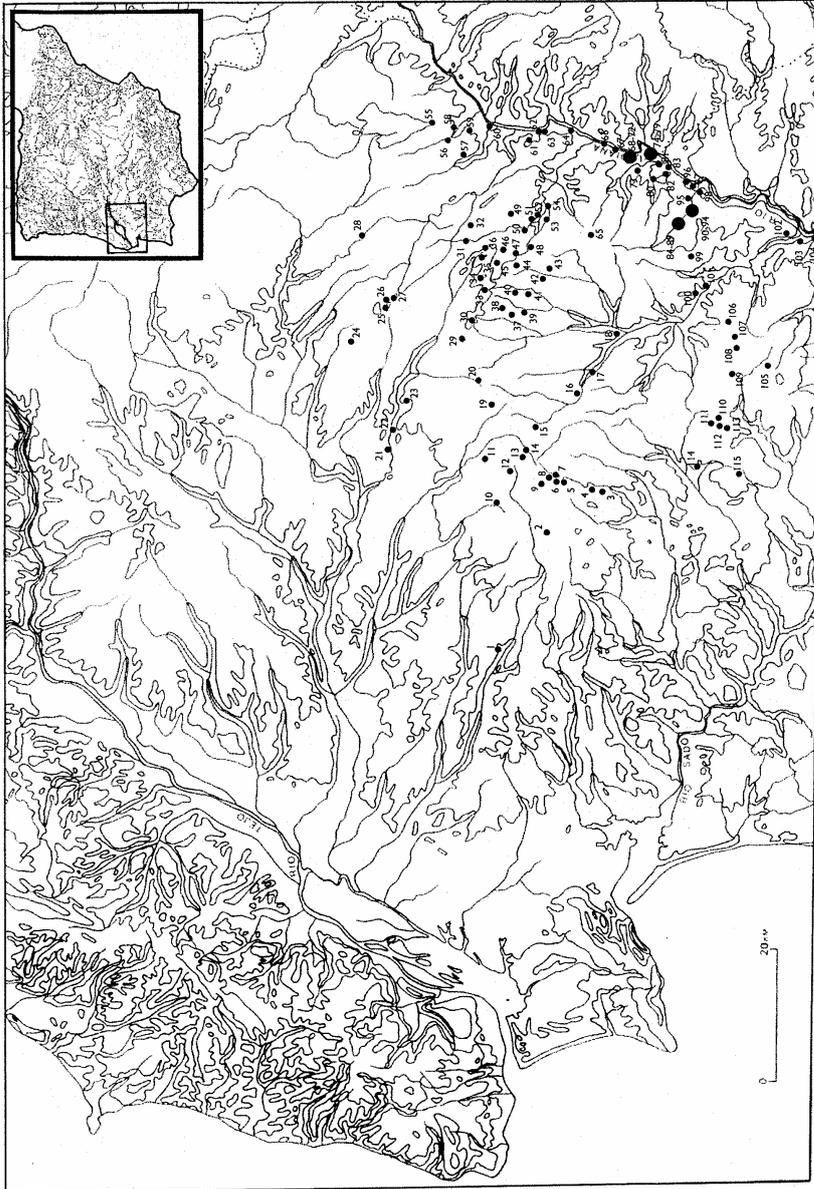


Fig 1 – Povoamento proto-histórico no Alentejo Central

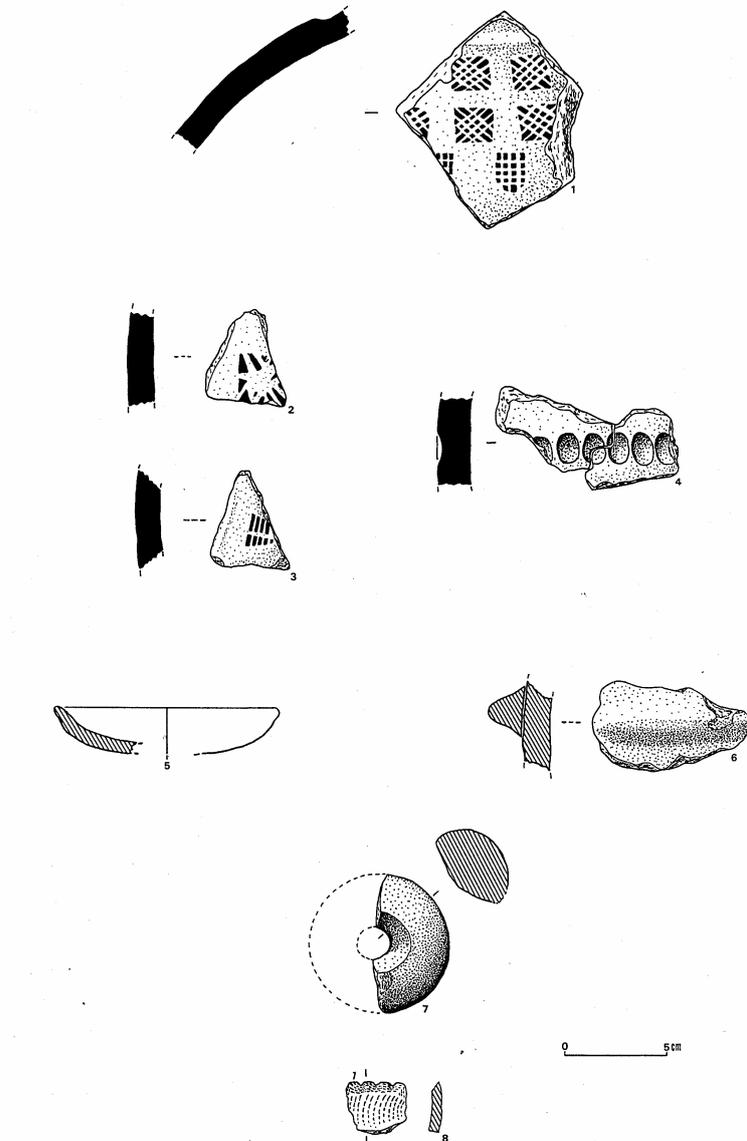
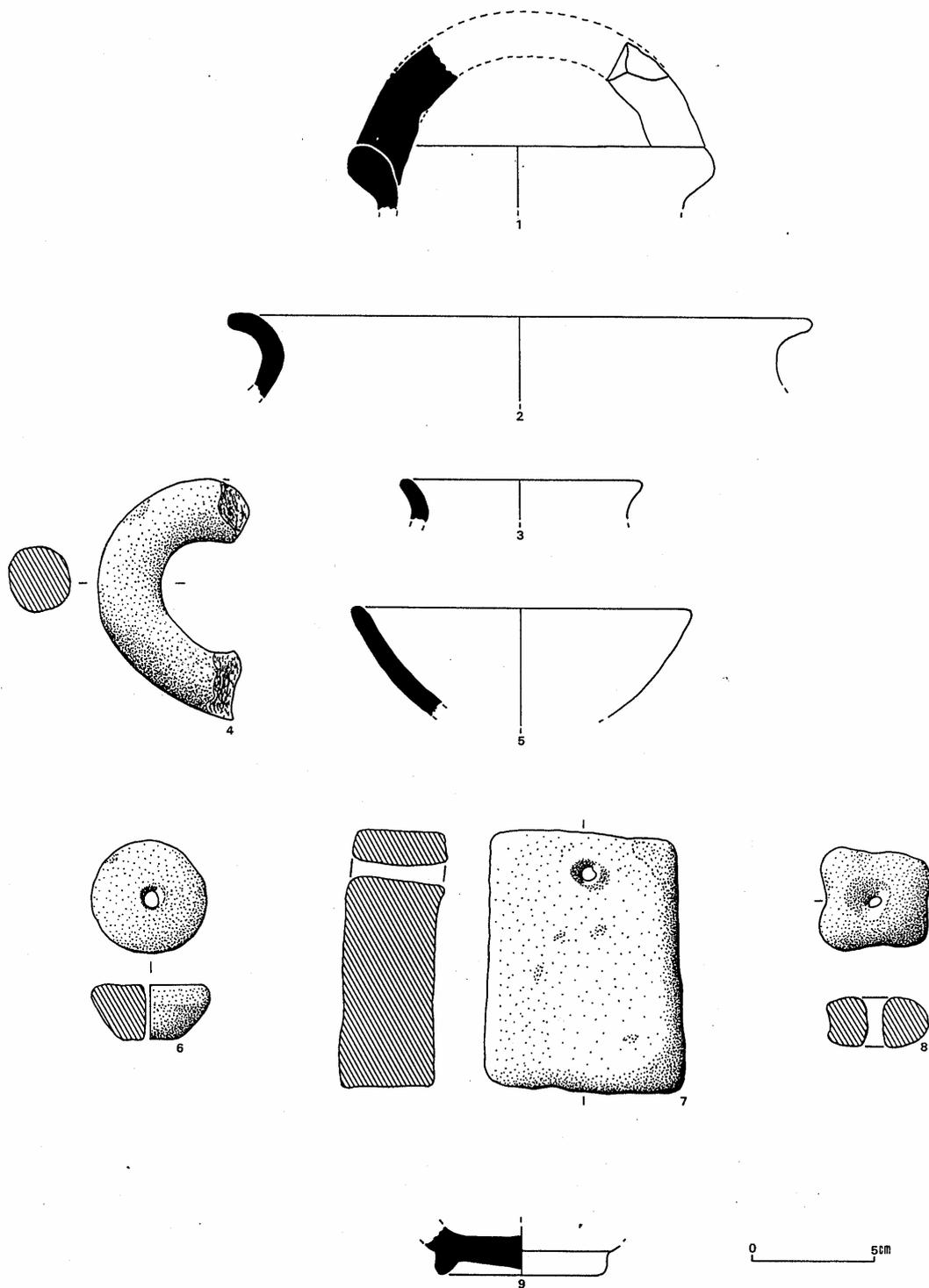
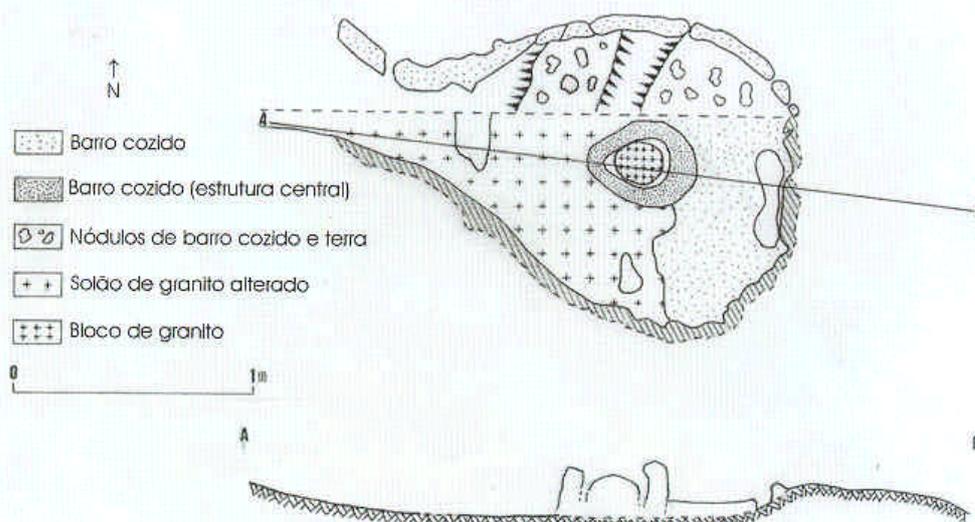


Fig. 2 – Materiais de superfície. 1-4: Malhada dos Gagos 13; 5 e 6: Rocha do Vigio; 7 e 8: Monte de Calvins 5.



**Fig. 3 – Materiais de superfície. 1, 2 e 6: Malhada dos Gagos 13; 3 e 7: Monte de Musgos; 4: Malhada das Taliscas; 5 e 9: Malhada das Mimosas; 8: Casa da Moinhola.**

Malhada dos Gagos 13 (Reguengos de Monsaraz) 1998/99  
Sondagem 1  
Planta e corte da U.E. 5 (Forno metalúrgico)



**Fig. 4 – Malhada dos Gagos 13: planta e corte da estrutura U.E. 5, Sondagem 1, interpretada como forno metalúrgico.**

## Bibliografia

- Almagro-Gorbea, Martin** (1977) - *El Bronce Final y el Período Orientalizante en Extremadura*. Madrid.
- Arnaud, J. M.** (1970) - O Castelo Velho de Veiros - Campanha preliminar de escavações de 1969. *Actas das I Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa, Vol. II, p. 309-328.
- (1979) - Coroa do Frade. Fortificação do Bronze Final dos arredores de Évora – Escavações de 1971 – 1972, *Madrider Mitteilungen*, 20, Heidelberg, p. 56-99.
- Arruda, A. M.; Guerra, A.; Fabião, C.** (1995) - O que é a II Idade do Ferro no Sul de Portugal?. *Actas do I Congresso de Arqueologia Peninsular*. Porto, VI, p. 237-257.
- Beirão, C. M.; Correia, V H.** (1992) - A II Idade do Ferro no Sul de Portugal: O estado actual dos nossos conhecimentos. *Actas do XXI CNA*. (Teruel, 1991). Zaragoza.
- Bélen Deamus, M., Escacena Carrasco, J.L.** (1995) Acerca del Horizonte de la Ría de Huelva. Consideraciones sobre el Final de la Edad de Bronce en el Suroeste Iberico, *Ritos de Paso y Puntos de Paso*, Complutum Extra 5, Madrid, pp. 85-113.
- Berrocal - Rangel, I.** (1992) - *Los pueblos celticos del Suroeste de la Peninsula Iberica*, Complutum Extra 2, Madrid.
- Calado, M.** (1993b) - *Carta Arqueológica do Alandroal*. Alandroal: C.M.A.
- (1995) - *A região da Serra d'Ossa: introdução ao estudo do povoamento Neolítico e Calcolítico*. Lisboa: FLUL (edição policopiada).
- (1996) - Recintos Ciclópicos no Alentejo Central. *A Cidade de Évora*. Évora: C.M. de Évora, II série, 1, p. 275-286.
- (no prelo) - Endovélico e Rocha da Mina: contexto arqueológico. *Ofiussa*. Lisboa. 1.
- Calado, M.; Mataloto, R.** (1998) Prospecções na Margem Direita do Guadiana (Bloco 8 – Proto-história). *Relatório intercalar e anexo dos trabalhos arqueológicos no âmbito do Plano de Minimização de Impactes sobre o Património Arqueológico do Regolfo do Alqueva*, Lisboa.
- (no prelo) *Carta Arqueológica do Redondo*, Câmara Municipal de Redondo.

- Calado, M.; Rocha, L.** (1996-1997) - Povoamento do Bronze Final no Alentejo Central. *A Cidade de Évora*. Évora, II série, 2, p. 35-55.
- Calado, M; Sarantopoulos, P.** (1996) - O Cromeleque de Vale Maria do Meio (Évora): contexto arqueológico e geográfico. *Actas do 1º Congrès del Neolític a la Península Ibérica*. Gavá: Museu de Gavá, Vol. 2, p. 493-503.
- EDIA.** (1996) - *Património Arqueológico no Regolfo de Alqueva. Quadro geral de Referência*. Moura.
- (1997) *Plano de Minimização de Impactes sobre o Património Arqueológico*, p. 26.
- Fabião, C.** (1996) - O Povoado fortificado da Cabeça de Vaiamonte (Monforte). *A Cidade*. Portalegre, p.35-84.
- (1998) *O Mundo indígena e a sua Romanização na área céltica do território hoje português*. 3 vol. Dissertação de Doutoramento em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Policopiado).
- Faria, A. M.; Soares, A. M.,** (1998) Uma inscrição em caracteres do Sudoeste proveniente da Folha do Ranjão (Baleizão, Beja), *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 1, pp. 153-160.
- Gonçalves, J. P; Paço, A.** (1968) - Castelo velho do Degebe (Reguengos de Monsaraz). 1 - Reconhecimento preliminar. *Actas do XXVI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências - Secção VII História e Arqueologia*. Porto: APPC, p. 313-316.
- Gonçalves, V S.; Calado, M.; Rocha, L.** (1992) - Reguengos de Monsaraz: o antigo povoamento da Herdade do Esporão. SA. Setúbal: Assembleia Distrital de Setúbal, IX-X, p. 391-412.
- Hurtado Perez, V.; Garcia Sanjuan, L.** (1994) - Areas funcionales en el poblado de La Edad del Bronce de El Trastejón (Zufre. Huelva). *Arqueologia en el entorno del Bajo Guadiana*. Huelva, 1994, pp. 239-271.
- Lima, P.** (1992) - *Património de Portel*. Câmara Municipal de Portel, Vol. 1.
- Louro, Pe. H. S.** (1967) - *Ciladas-S.Romão (Apontamentos históricos)*. Évora.
- Mason, S.; Correia, V.; Gibson, C.; Burgess, C.** (no prelo) - Escavações no povoado do Alto do Castelinho da Serra (Montemor-o-Novo, Evora).



**casadesarmiento**

centro de estudos do património

**Silva, A. C.; Perdigão, J. (1998)** *Contributo para a Carta Arqueológica de Arraiolos*, Câmara Municipal de Arraiolos.

**Paço, A.; Ventura, J. F. (1961)** - Castelo do Giraldo (Évora): trabalhos de 1960. *Revista de Guimarães*. Guimarães, 71, p. 9-20.

**Vasconcellos, (1895)** - "Castelo Velho" e "Castelinho" do Alandroal. *O Archeologo Português*. Lisboa, 1 série, 1, p. 212-213.